

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3308 - 1/4

**A INFLUENCIA DO CONTEXTO SOBRE A VULNERABILIDADE DAS
DOCENTES DE UMA ESCOLA DE ENFERMAGEM:
DIAGNOSTICANDO VULNERABILIDADES E PROMOVENDO SAÚDE****Vianna, Mônica Alves**¹Tocantins, Florence Romijn²Santos, Raíla de Souza³Silva, Thiago Luiz Nogueira da⁴Vaz, Danielle Copello⁵Maciel, Isis Pino⁶**INTRODUÇÃO**

O estudo que segue compreende um relato de experiência dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição Federal, que se depararam com o desafio de diagnosticar as vulnerabilidades de um grupo de docentes pertencentes à instituição de ensino, relacionando o contexto em que o grupo está inserido, bem como as instalações desta Escola de Enfermagem e informações sobre estilo de vida e a partir daí propor as ações de enfermagens para minimizá-las. O conceito de vulnerabilidade corresponde à suscetibilidade de um indivíduo ou população a doenças ou agravos na saúde, levando em conta um conjunto de aspectos que vão além das características individuais, abrangendo aspectos coletivos, contextuais e que dizem respeito à disponibilidade ou a carência de recursos destinados à proteção das pessoas.¹ Ressalta-se que neste

¹ Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: monica_vianna@globo.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista PIBIC - CNPq.

⁴ Acadêmico de Enfermagem do 8º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista IC - UNIRIO.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista PIBIC - CNPq.

⁶ Acadêmica de Enfermagem, do 8º período da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista IC - UNIRIO.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 3308 - 2/4**

contexto entendemos a saúde de forma abrangente, como um resultante de diversos aspectos que remetem à qualidade de vida da população, tais como lazer, renda, habitação, alimentação, acesso a serviços entre outros, e entendemos a doença como desvios destes aspectos que se relacionam à saúde.² Ao se analisar a saúde dos trabalhadores deve-se levar em consideração todo o contexto sócio-político, econômico e cultural em que esses estão inseridos, bem como o seu estilo de vida. Neste contexto, o diagnóstico de vulnerabilidades se destaca como forma de analisar o processo saúde-doença, e como um instrumento para delinear as intervenções necessárias neste processo.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Identificar as vulnerabilidades dos docentes de sua própria Instituição de Ensino e propor ações para minimizá-las.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de relato de experiência, o cenário do estudo foi uma instituição Federal de nível superior, o período ocorreu entre os meses de maio e junho do ano de 2009. Os dados subjetivos e alguns dados objetivos foram coletados através de uma entrevista assistencial contendo questões norteadoras previamente definidas pelos discentes. Após a realização e transcrição das entrevistas, os dados provenientes desta foram analisados e foi elaborado um desenho da população estudada. O restante dos dados objetivos foi obtido através do levantamento de dados do ambiente da Instituição, da análise dos serviços de saúde, lazer e alimentação disponíveis nas suas proximidades. A partir da obtenção dos dados objetivos e subjetivos referentes ao ambiente, ao estilo de vida, acesso a serviços e condições sócias de saúde foi realizado o diagnóstico das vulnerabilidades da população estudada e proposta ações para minimizar tais vulnerabilidades.

RESULTADOS

A População Estudada possui em média 17 anos de docência na instituição, a média de idade foi de 48,5 anos. Prevaleram os professores com carga horária de 40 horas de trabalho e com vínculo de Dedicção Exclusiva. Foram levantados

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3308 - 3/4**

13 diagnósticos de vulnerabilidades para este grupo: vulnerabilidade para Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Ósteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), vulnerabilidade para conflitos profissionais e pessoais, vulnerabilidade para conflitos familiares, vulnerabilidade para problemas respiratórios, vulnerabilidade para não alimentação durante o horário de trabalho, vulnerabilidade para má alimentação, vulnerabilidade para a não realização de exercício físico, vulnerabilidade para acidentes de trabalho, vulnerabilidade para agravos da saúde mental, vulnerabilidade para agravos da voz, vulnerabilidade para problemas de visão, vulnerabilidade para não cuidar da própria saúde e vulnerabilidade para desmotivação no trabalho.

O Ministério da Saúde vem elaborando políticas públicas de saúde e de segurança no trabalho visando melhorias na qualidade de vida com o objetivo de garantir a realização pessoal e social dos trabalhadores, evitando prejuízos à sua saúde, integridade física e mental. Algumas Ações de Enfermagem a fim de reverter o quadro de vulnerabilidades levantadas foram estimular e orientar sobre a importância da prática de exercícios físicos, realizar atividades de divulgação sobre prevenção e tratamento de LER e DORT, estimular a manutenção e intensificação das campanhas anti-tabagistas na instituição, realizar atividades de divulgação para a importância da alimentação saudável e a utilização do horário de almoço para sua alimentação, estimular que os docentes mantenham e ampliem a ingestão hídrica, estimular a utilização do serviço de educação alimentar oferecido pela própria Instituição e realizar atividades visando o relaxamento dos docentes durante o período de trabalho. Outras ações são de caráter gerencial, são ações administrativas voltadas para a melhoria da qualidade do trabalho que esta Instituição disponibiliza para seus docentes e consistem na aquisição de mesas e cadeiras ergonômicas, criação de um espaço de convivência para os docentes, contratação de professores e secretárias para os departamentos para promover a diluição de tarefas, aquisição de quadro branco e pilot para as salas de aula e instalação de umidificadores nas salas com ar condicionado, aquisição de recursos materiais para realização das atividades dos professores (Notebooks, Datashow, retro-projetores, entre outros), instalação de

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 3308 - 4/4**

antiderrapantes nos degraus das escadas, manutenção freqüente dos elevadores, aquisição e instalação de sistema de som em todas as salas de aula, aquisição, instalação de cortinas para as janelas para diminuir a incidência da luz natural nas salas de aula e melhoria da aparência das instalações físicas da Escola.

CONCLUSÃO

De uma forma geral, os indivíduos interagem com os contextos sociais aos quais eles pertencem, sendo influenciados pelos grupos sociais. Independentemente do contexto onde estes grupos se inserem e das características que as compõe, a susceptibilidade a um agravo à saúde é inerente a qualquer segmento da população, variando apenas o grau de impacto sobre a saúde de grupos.

Com isso, a identificação das vulnerabilidades influi diretamente no planejamento de ações que as minimizem, tendo como ponto de partida de intervenção os determinantes que compõe a saúde desse grupo que perpassa pelas condições sociais, acesso a serviços, o meio onde estão inseridos e o estilo de vida.

REFERENCIAS

1. Ayres, J. R. C. M.; Calazans, G. J.; Saletti, H. C.; Franca, I. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos, G.W.S.; Minayo, M.C.S.; Akerman, M.; Drumond Júnior, M.; Carvalho, Y.M. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006, v. , p. 375-418.
2. Ministério da Saúde. VIII Conferência Nacional de Saúde – Relatório Final. Março de 1986.
Disponível em:
http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf. Acesso em:
19 jun 2009

DESCRITORES

Vulnerabilidade em Saúde. Promoção da saúde. Enfermagem em saúde pública.